



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPar
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO – CMRV
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CCC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KAMYL RODRIGUES MAGALHÃES
RAYANE BRITO E SILVA
CAROLINE CARVALHO SOUZA

CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

PARNAÍBA-PI
2022

KAMYL A RODRIGUES MAGALHÃES
RAYANE BRITO E SILVA
CAROLINE CARVALHO SOUZA

CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis
da Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias

PARNAÍBA-PI
2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde

S729c Souza, Caroline Carvalho
Contabilidade socioambiental: um estudo bibliométrico [recurso eletrônico]
/ Caroline Carvalho Souza, Kamyla Rodrigues Magalhães, Rayane Brito e
Silva. – 2022

1 Arquivo em PDF.

TCC (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do
Delta do Parnaíba, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias.

1. Contabilidade. 2. Socioambiental. 3. Bibliometria. I. Magalhães,
Kamyla Rodrigues. II. Silva, Rayane Brito e. III. Título.

CDD: 657

KAMYLA RODRIGUES MAGALHÃES
RAYANE BRITO E SILVA
CAROLINE CARVALHO SOUZA

CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis
da Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 13/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 RAFAEL ARAUJO SOUSA FARIAS
Data: 21/10/2022 13:02:55-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias (Orientador)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Documento assinado digitalmente
 JOSE JONAS ALVES CORREIA
Data: 21/10/2022 13:37:43-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. José Jonas Alves Correia
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Documento assinado digitalmente
 NIVIANNE LIMA DOS SANTOS ARAUJO
Data: 21/10/2022 14:21:34-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a. Ma. Nivianne Lima dos Santos Araújo
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos dado força e coragem para enfrentarmos o desafio sem desistirmos, mesmo quando pensávamos que não seríamos capazes de concluir. Nossa imensa gratidão, ao nosso orientador Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias, por sua dedicação, apoio, paciência, motivação e o vasto conhecimento a nós compartilhado. Obrigado aos demais docentes do curso, pelos ensinamentos ofertados durante nossa trajetória. Gratidão aos nossos pais, familiares e amigos que contribuíram, direta ou indiretamente, nos apoiaram, torceram e incentivaram a trilhar o caminho da graduação com perseverança.

RESUMO

No cenário atual, discursões sobre o Desenvolvimento Sustentável tem se tornado cada vez mais relevante tanto na sociedade como no meio empresarial. A Contabilidade Socioambiental apresenta-se como uma das formas para se alcançar o resultado desejado nas atividades desenvolvidas por empresas que se conectam com o meio ambiente favorecendo-se de uma gestão adequada na elaboração de soluções. À vista disso, o presente trabalho teve como objetivo identificar o perfil da produção científica brasileira e as oportunidades de pesquisa acerca do tema Contabilidade Socioambiental. Para esse propósito optou-se por realizar um estudo bibliométrico, empregando-se técnicas de análises descritiva e quantitativa. O estudo apontou que, apesar da relevância do assunto, não houve evolução expressiva do número de pesquisas na área. Constatou-se também que o perfil da produção científica brasileira, caracteriza-se como um perfil de baixo conhecimento e interesse de aperfeiçoamento na área da Contabilidade voltada para gestão ambiental. Salienta-se que o presente estudo apontou caminhos, mediante a elaboração de uma agenda de pesquisa, para que novos trabalhos possam ser desenvolvidos, contribuindo para que os profissionais contábeis e/ou de áreas afins, possam aprofundar-se no âmbito da Contabilidade Socioambiental.

Palavras-chave: Contabilidade; Socioambiental; Bibliometria.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Prisma: Processo de Seleção de artigos sobre Contabilidade Socioambiental.....	24
Figura 2 – Nuvem de palavras	31
Figura 3 – Redes de autores	34
Gráfico 1 – Temas de pesquisas	32

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1-Quantidade de artigos por ano.....	27
Tabela 2 – Publicações por periódico e ano	29
Tabela 3 – Artigos por estrato.....	30
Quadro 1 – Agenda de pesquisa.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAD	Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Administração
ARS	Análise de Redes Sociais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
ISO	International Organization for Standardization (Organização Internacional para Padronização)
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UnB	Universidade de Brasília
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
InCont	Grupo de pesquisa em informações Contábeis
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

Sumário

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Tema e sua Contextualização.....	13
1.2 Problema e Lacuna de Pesquisa	14
1.3 Pergunta de Pesquisa	15
1.4 Objetivos.....	15
1.4.1 Objetivo Geral.....	15
1.4.2 Objetivos Específicos	15
1.5 Ângulo de Abordagem.....	16
1.6 Hipóteses ou Proposições de Pesquisa	16
1.7 Justificativas	17
1.8 Estrutura do trabalho	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Leis Bibliométricas	19
2.2 Contabilidade Socioambiental	20
2.3 Pesquisas anteriores	22
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 Classificação	24
3.2 Coleta dos Dados	24
3.3 Análise dos Dados	25
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1 Quantidade de artigos por ano	27
4.2 Revistas que mais publicam	28
4.3 Nível de classificação dos periódicos.....	30
4.4 Termos mais utilizados.....	31
4.5 Temas de pesquisa	32
4.6 Rede de autores	33
4.7 Agenda de pesquisa	36
5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e sua Contextualização

O desenvolvimento sustentável tem sido alvo de discussões na sociedade e, principalmente, no meio empresarial (TISOTT *et al.*, 2021). A Contabilidade Socioambiental apresenta-se como uma das formas para se alcançar o resultado desejado nas atividades desenvolvidas por empresas que se conectam com o meio ambiente e com a sociedade favorecendo-se de uma gestão adequada na elaboração de soluções (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008). Serpa e Fourneau (2007) afirmam que atuar como uma companhia que busca trazer melhorias para a sociedade passou a ser considerado um importante meio de conseguir vantagem competitiva. Teixeira e Ribeiro (2014) concordam com esses autores, ao afirmar que, visando a continuidade no mercado, o crescimento econômico e a busca por vantagens competitivas, empresas têm se adaptado para aperfeiçoar a qualidade, melhorar a eficiência no processo produtivo e poupar o meio ambiente.

A discussão sobre o meio ambiente tem ganhado destaque na área contábil, em razão dos resultados alarmantes de problemas como a poluição, esgotamento de recursos naturais e efeitos negativos sobre o clima e a temperatura do planeta (CALIXTO, 2005). Cho e Patten (2007) estabelecem pontos importantes para os relatórios ambientais, tais como: informações e preocupações com a política ambiental, debates sobre o controle de poluição, regulamentações ambientais, divulgação do capital, dos investimentos em controles de poluição ou redução de emissões e dos projetos para investimentos futuros. Barbieri (2011) aponta três perspectivas da gestão ambiental empresarial: controle da poluição, prevenção da poluição e visão estratégica. Segundo o autor, a visão estratégica trata de uma abordagem mais avançada, em que prevalecem ações proativas e antecipatórias, com envolvimento permanente e sistemático da alta gerência, para alcance de vantagens competitivas e crescimento da competitividade.

Segundo Franco (1999), as empresas que protegem o meio ambiente são bem-vistas pelo consumidor e por investidores, já havendo, em alguns países, recursos especializados em investir em empresas que protegem o ambiente. Hopwood (2009) relata que as empresas estão dedicando-se nas divulgações para aumentar o seu reconhecimento no resto do mundo e melhorar a construção da sua imagem. Em suma, a Contabilidade, para melhorar a gestão empresarial voltada para o desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente, tem voltado seu olhar para além do âmbito interno das organizações (TEIXEIRA; RIBEIRO,

2014). Essa ciência busca formas de orientar adequadamente as empresas a atingirem seus objetivos sem agredir o meio ambiente (PAIVA; SIQUEIRA, 2020).

Nesse contexto, a Contabilidade Socioambiental, busca evidenciar, principalmente, iniciativas de cunho ambiental e social, por meio da mensuração e divulgação das mesmas para a sociedade, buscando alternativas que possam interligar de maneira sustentável o desenvolvimento econômico da empresa, a preservação ambiental e o processo social (Eidt, 2017). Para Santos *et al.*, (2001) a Contabilidade Socioambiental é o estudo do patrimônio ambiental, e tem como objetivo fornecer informações acerca de questões ambientais aos seus usuários. Ribeiro (2005) e Faroni (2010) destacam que a Contabilidade Socioambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma subdivisão da contabilidade tradicional. Rodrigues e Pereira (2013) ressaltam que a Contabilidade Socioambiental nada mais é do que a parte da Ciência Contábil que mensura e evidencia todo componente patrimonial que a empresa possui e que esteja integrada com o meio ambiente.

1.2 Problema e Lacuna de Pesquisa

Estudos realizados de forma bibliométrica acerca do tema Contabilidade Socioambiental, têm contribuído para delinear os rumos de pesquisas e disseminar a informação (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2014). Segundo Rosa *et al.* (2010), os estudos bibliométricos e sociométricos permitem enfatizar o entendimento do desenvolvimento da pesquisa em determinado campo, assim como as suas bases de sustentação para avanço ou consolidação do conhecimento gerado.

Rover, Santos e Salotti (2012) destacaram que a maioria das pesquisas empíricas internacionais citam teorias sobre as técnicas de análise de conteúdo, regressão e estudo de caso. Os autores recomendam que essa informação deve ser usada para desenvolvimento de futuros estudos sobre Contabilidade Socioambiental no Brasil. O estudo bibliométrico mais recente sobre Contabilidade Socioambiental (ASSIS e MIRANDA, 2019), foi realizado de forma quantitativa e buscou trabalhos na base de dados da Scopus. Os autores recomendam que novos trabalhos sejam realizados unindo as perspectivas quantitativa e qualitativa.

Santos *et al.* (2001) destacou que a Contabilidade Socioambiental é uma ferramenta poderosa para auxiliar os gestores no Sistema de Gestão Ambiental. Contudo, na conjuntura das empresas brasileiras existe um baixo grau de conhecimento e aplicação da contabilidade ambiental. Vogt, Bilk e Silva (2019) ressaltam também a importância de discutir e entender

como podem ser as perspectivas para o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas à literatura sobre a incerteza ambiental percebida na contabilidade gerencial. Portanto, este estudo busca colaborar com pesquisadores, a encontrarem formas de explorar o conteúdo já existente sobre Contabilidade Socioambiental, afim de que novas pesquisas sejam elaboradas em campos ainda não explorados.

1.3 Pergunta de Pesquisa

Considerando o crescimento de discursões sobre o meio ambiente e desenvolvimento sustentável, especialmente dentro da Contabilidade Socioambiental, surge a necessidade de buscar e entender de que forma está sendo publicada pesquisas a respeito do tema em cenário nacional brasileiro. Nesse sentido, este estudo apresenta como pergunta de pesquisa:

Qual o perfil da produção científica brasileira e as oportunidades de pesquisa acerca do tema Contabilidade Socioambiental?

1.4 Objetivos

Com vistas a responder à pergunta, a presente pesquisa determinou os objetivos gerais e específicos.

1.4.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil da produção científica brasileira e as oportunidades de pesquisa acerca do tema Contabilidade Socioambiental.

1.4.2 Objetivos Específicos

Objetivo específico 1: Identificar o perfil da produção científica brasileira acerca da Contabilidade Socioambiental.

Objetivo específico 2: Verificar a evolução da produção acadêmica voltada para Contabilidade Socioambiental.

Objetivo específico 3: Apresentar oportunidades de pesquisa mediante a construção de uma agenda de pesquisa.

1.5 Ângulo de Abordagem

Com vista a atingir os objetivos mencionados, o presente estudo terá como abordagem teórica os conceitos de bibliometria e Contabilidade Socioambiental. E quanto ao método, a pesquisa empregará a técnica da bibliometria.

1.6 Hipóteses ou Proposições de Pesquisa

Souza e Ribeiro (2013) concluíram que os temas Contabilidade Socioambiental, juntamente com os temas de Governança Corporativa e Contabilidade Internacional, estavam em evidente crescimento nas publicações dos periódicos Qualis na área de Administração, Contabilidade e Finanças no Brasil. Teixeira e Ribeiro (2014) constataram que o número de publicações, considerando a área de Contabilidade Ambiental, é crescente. Evidenciaram uma média de 11 artigos ao ano, mediante uma análise de três anos. Em contra partida, Silva *et al.* (2017) ao realizar um estudo voltado para área da Contabilidade Socioambiental, verificou que não houve um crescimento linear da produção, havendo alguns picos de maior publicação nos anos de 2006, 2009 e 2012.

Castro *et al.* (2014) teve seu estudo voltado para a área da Responsabilidade Social. Mediante a análise dos títulos e objetivos dos artigos que compuseram sua amostra, os autores tipificaram seis tipos de temáticas presente dentre os estudos. Concluíram que “Reflexões teóricas sobre Responsabilidade Social” foi o tema mais expressivo. No trabalho de Silva *et al.* (2017) por meio dos artigos analisados, os autores categorizaram doze temáticas diferentes no âmbito da Contabilidade Socioambiental. O estudo apontou que a temática “Evidenciação Socioambiental” apresentou maior recorrência. Moraes *et al.* (2017) identificaram que a produção em torno do tema de Sustentabilidade, requer mais atenção do meio acadêmico, tendo em vista a diversidade de assuntos que ainda não foram explorados ou podem ser aprofundados no campo. Percebe-se que existe diversas temáticas diferentes que podem ser estudadas. Portanto, diante das colocações apresentadas, o presente estudo aponta a primeira e segunda proposição de pesquisa:

Proposição 1: Ocorreu evolução expressiva do número de pesquisas realizadas acerca da Contabilidade Socioambiental.

Proposição 2: Houve diversificação dos temas estudados, dentro do campo de Contabilidade Socioambiental.

1.7 Justificativas

Ter informações de forma sistematizada sobre determinado assunto contribui para um fácil entendimento (SILVA, *et al.* 2016). A presente bibliometria faz-se necessária para facilitar o entendimento no que diz respeito a Contabilidade Socioambiental, apontando caminhos e contribuindo com futuras pesquisas.

Ribeiro (2006) destacou em seu estudo que é preciso que as empresas demonstrem aos seus usuários o seu comprometimento com a preservação dos recursos naturais utilizados ou prejudicados no processo produtivo. Tal comprometimento pode ser demonstrado por meio da evidenciação de informações relativas à interação da entidade com o meio ambiente, divulgando os desembolsos realizados com investimentos, custos e despesas ambientais (BACHMANN, CARNEIRO, ESPEJO, 2013).

Em vista disso, é importante que os profissionais de contabilidade tenham conhecimento e compreendam o assunto, podendo dessa forma contribuir com a gestão. Pois, conforme salienta Cavalcante *et al.* (2017, p. 41) “o patrimônio das empresas é o objeto da Ciência Contábil, incluindo-se os aspectos ambientais, sendo os contadores os profissionais responsáveis por auxiliar na gestão e divulgação dos recursos ambientais, por meio da Contabilidade Socioambiental”.

Desse modo, buscar-se-á despertar o interesse dos acadêmicos pelo assunto, estimulando o desenvolvimento de pesquisas apontando novos caminhos através da agenda de pesquisa. Pretende-se auxiliar na escolha do tema, evidenciando, por meio da nuvem de palavras, os termos mais utilizados na área. Proporcionará também facilidade na busca de bibliografias, destacando as principais redes de autores que pesquisam sobre o assunto.

Portanto, a relevância desta bibliometria justifica-se pela necessidade de informação acerca da contabilidade socioambiental, voltada, não só, para discentes do curso de Ciências Contábeis, mas também, para aqueles de áreas afins, que também desejam pesquisar sobre o assunto.

1.8 Estrutura do trabalho

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O Capítulo 1 se inicia com a contextualização do trabalho. Ademais, apresenta-se o problema, as lacunas e as justificativas que embasam a realização do trabalho. Essa parte inicial do Capítulo 1, fundamenta a formulação da pergunta de pesquisa e dos objetivos geral e específicos que se pretende alcançar.

O referencial teórico é apresentado no Capítulo 2, e aborda três tópicos de estudos. O primeiro estudo do projeto se refere às Leis Bibliométricas: Bradford (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Lei de Zipf (frequência de palavras). O segundo estudo se refere à Contabilidade Socioambiental, e o terceiro aborda as pesquisas anteriores acerca dos estudos bibliométricos.

O Capítulo 3 descreve os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. Em seguida é apresentado no capítulo 4 as análises e resultados da pesquisa e por fim no capítulo 5 apresenta-se as conclusões e considerações finais, seguida da lista de referências utilizadas na construção do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Leis Bibliométricas

A bibliometria é um estudo de técnica quantitativa e estatística que tem como objetivo medir e analisar a produção de conhecimento científico, acerca de um determinado assunto (ARAÚJO, 2006). Para Silva *et al.* (2016), esses estudos têm se tornado muito popular entre os acadêmicos, pois fornecem uma visão sistemática e resumida da grande produção de material que é disponibilizado atualmente. Segundo os mesmos autores, as bibliometrias facilitam o entendimento acerca de um tema e permitem traçar caminhos para futuros estudos.

Os estudos bibliométricos são regidos pelas chamadas leis bibliométricas (ARAÚJO, 2006; BORSCHIVER e GUEDES, 2005; SANTOS e KOBASHI, 2009), sendo as três principais: Lotka, Bradford e Zipf (PAO, 1989). A Lei de Lotka, formulada em 1926 por Alfred J. Lotka foi construída para medir a produtividade de pesquisadores (ARAÚJO, 2006). Lotka descobriu com esse estudo que um número restrito de autores produz uma grande quantidade de artigos, enquanto muitos autores produzem uma pequena quantidade de artigos (ARAÚJO, 2006). A produção deste número reduzido de autores se iguala em quantidades ao desempenho de muitos autores que possuem baixo volume de publicação (MACHADO JÚNIOR *et al.*, 2016).

Segundo Guedes e Borschiver (2005) a representação desse princípio pode ser expressa matematicamente como: o número de autores que publica n artigos (n é igual à quantidade de artigos) é igual a $1/n^2$ dos autores que publicam somente um artigo. Segundo Lotka (1926) em determinada área de conhecimento a quantidade de autores que publicam dois artigos é igual a $1/4$ do número de autores que publicam um artigo. Conforme o mesmo estudo, os autores que publicam três artigos correspondem a $1/9$ dos que produziram somente um artigo. Como consequência da Lei de Lotka, aproximadamente 60% dos autores de um campo produzem somente um artigo em toda a sua vida acadêmica (ALVARADO, 2002; CHUNG; COX, 1990).

A Lei de Bradford, ou Lei da Dispersão, reflete sobre conjunto de periódicos (ROUSSEAU; ROUSSEAU, 2000). Segundo os mesmos autores, essa lei surgiu de pesquisas médicas conduzidas por Hill Bradford e outros médicos do conselho de pesquisas médicas americano. A lei de Bradford possibilita a identificação da relevância dos periódicos que atuam em áreas específicas (MACHADO JÚNIOR *et al.*, 2016). Ademais, possui como

objetivo descobrir a extensão dos artigos de um determinado assunto específico que apareciam em periódicos de outros assuntos (ARAÚJO, 2006). A referida lei considera que poucos periódicos contém uma concentração de artigos relevantes de determinada área, e muitos periódicos possuem poucos artigos sobre determinada área (NICOLAISEN; HJORLAND, 2007).

Guedes e Borschiver (2005) apontam a utilidade da Lei de Bradford no processo de aquisição e descarte de periódicos, lastreado na gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico. Segundo Machado Júnior *et al.* (2016), os autores evidenciam que o processo de investigação desenvolvido por pesquisadores também se favorece desse princípio, pois pesquisando em uma pequena base de revistas especializadas sobre um tema é possível identificar uma quantidade significativa de artigos sobre o assunto de interesse.

Em 1949, George Kinsley Zipf formulou uma lei atualmente conhecida por Lei de Zipf, que é referente com a frequência do uso das palavras, permitindo a sua contabilização ocasionando uma lista organizada de termos relativos a uma disciplina ou assunto (ARAÚJO, 2006). Segundo esse autor, o princípio do menor esforço aborda a economia das palavras e determina que as palavras mais usadas indiquem o assunto do documento. Essa lei foi bastante reformulada, o método foi sendo aperfeiçoado principalmente com estudos de frequência e coocorrência de descritores. A reformulação desta lei deu origem a várias derivações como combinação entre Zipf e Bradford (KENDALL, 1960), a distribuição Bradford/Zipf (BROOKES, 1968), a indexação a partir da análise de uma amostra representativa de documentos sobre determinado assunto (LUHN, 1959), e a aplicação somente a palavras de alta frequência (PAO, 1978).

Chein e Leimkuhler (1987) mostram a importância da Lei de Zipf pois afirmam que ela serve para estudar os mais diversos tipos de fenômenos humanos, montando rankings que exibem, de maneira matemática, esses fenômenos que podem ser analisados de diversas formas. Diante dessa base matemática é possível criar uma série de fenômenos analisando apenas a frequência em que determinada palavra aparece no texto (CASSETTARI *et al.*, 2015).

2.2 Contabilidade Socioambiental

Responsabilidade Social Corporativa (RSC) se concentra na contribuição das empresas para o alcance do objetivo da sustentabilidade, como por exemplo, equilibrando pessoas, planeta e lucro em suas práticas de negócios (WESSELINK *et al.*, 2015). A

Contabilidade Socioambiental surge no campo da Contabilidade diante de uma abordagem que tem como base a estrutura teórica inerente a RSC, que está cada vez mais presente dentro das organizações (SILVA *et al.*, 2017).

Correa e Larrinaga (2015) e Melo *et al.* (2016) argumentam que a Contabilidade Socioambiental está cada vez mais presente nas organizações tendo como principal objetivo divulgar ações relacionadas ao meio ambiente e a sociedade. Portanto, “Contabilidade Social”, emerge como uma forma de mensurar os impactos no meio social e ambiental em vistas às atividades das empresas, assim como evidenciar as ações adotadas para amenizar esses impactos e por fim, analisarem o perfil da responsabilidade social e ecológica de cada organização (SOUZA; KUHL; PACHECO, 2009).

A pressão exercida por parte dos *stakeholders*, em relação à divulgação dos aspectos sociais e ambientais das firmas tem tornado o cenário propício para o crescimento e ampliação dos conceitos de Contabilidade Socioambiental (KABIR; AKINNUSI, 2012). Nas últimas décadas a sociedade tem cobrado novos comportamentos das organizações, referentes à suas operações internas bem como relações com o meio ambiente externo e suas partes envolvidas (MORAIS *et al.*, 2017). E buscando atender a essas necessidades as empresas vêm procurando atuar com transparência em relação a suas ações no contexto social, econômico e ambiental.

Brasil (1999), há 22 anos, já ressaltava que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal. Adiante Santos *et al.* (2001) destacou que a Contabilidade pode auxiliar os administradores no gerenciamento empresarial do meio ambiente, pois é considerada uma das principais ferramentas de gestão de negócios. Kraemer (2002) corrobora que o contador se destaca entre os profissionais que podem atuar na gestão ambiental das empresas e afirma que o profissional contábil precisa de uma formação que se estenda além dos limites das técnicas e dos procedimentos, ele precisa estar presente na luta pela preservação ambiental.

Embora considerada uma poderosa ferramenta no auxílio à proteção ambiental nas decisões gerenciais, as empresas brasileiras ainda possuem um baixo nível de conhecimento para a aplicação da Contabilidade Socioambiental como apoio à gestão ambiental (SANTOS, 2001). Segundo Monteiro (2007) as empresas acabam não divulgando esse tipo de informação, por não conhecer ou não ter tanto interesse sobre os aspectos da RSC.

A Contabilidade emerge como uma ferramenta de grande relevância para os gestores dentro das empresas (MACIEL, 2009). Cavalcante *et al.* (2017) destacam que para que as

empresas tenham o suporte eficiente da Contabilidade na gestão socioambiental, faz-se necessário a qualificação profissional do Contador, o que abrange os conhecimentos adquiridos empiricamente e principalmente no ambiente acadêmico.

2.3 Pesquisas anteriores

Quintana *et al.* (2014) buscaram identificar como a gestão ambiental está sendo explorada na literatura científica de Administração e Contabilidade. Segundo os autores, ainda não há profundidade com relação aos reflexos do processo de gestão, sendo que as produções científicas se atêm a estudos sobre análise de desempenho ambiental e, na informação gerada sobre as questões ambientais. Yamaguchi, Santos e Watanabe (2015) concordam com essa afirmação, pois ao utilizarem o repositório da ANPAD, no intuito de uma pesquisa exploratória sobre Contabilidade Socioambiental, notaram que ainda há baixa produção acadêmica, além da falta de conhecimento aprofundado sobre o assunto, por parte dos contabilistas.

Sgarbi *et al.* (2008) buscaram identificar o idioma relacionado ao tema sustentabilidade na produção acadêmica brasileira de administração e engenharia de produção, no período de 2003 a 2007. Conforme os autores, com o passar dos anos, é crescente o número de publicações acerca da sustentabilidade nos anais de congressos, porém é inversamente proporcional quando se trata dos periódicos pesquisados. Uehara *et al.* (2010) corroboram com essa informação, ao investigar o avanço da produção de pesquisas em gestão ambiental na Universidade de São Paulo (USP), percebendo que existe uma tendência de aumento de número de grupos de pesquisa nessa temática e que o crescimento dessas pesquisas correspondia com eventos importantes na área ambiental.

Rover *et al.* (2012) analisaram as particularidades das pesquisas empíricas de Contabilidade Socioambiental publicadas em periódicos de contabilidade nacionais e internacionais no período de 1992 a 2009. Dos 112 artigos sobre Contabilidade Socioambiental analisados, 68 foram publicados em periódicos nacionais e 44 em internacionais. Segundo os autores, há uma propensão de crescimento em pesquisas publicadas na área ambiental, tanto nas revistas acadêmicas nacionais quanto nas internacionais.

Gallon *et al.* (2007) fizeram um estudo que tinha como intenção examinar os aspectos metodológicos de 186 artigos da área ambiental publicados nos anais de congressos e em revistas de Contabilidade e Administração no período de 2000 a 2006. De acordo com os

autores, os artigos apresentam similaridade quanto à abordagem metodológica, tipo de estudo e quantidade de autores por artigo. Mostram ainda que os temas mais trabalhados são a Contabilidade Ambiental e a evidenciação ambiental. Teixeira e Ribeiro (2014) reforçam essa informação, ao identificar e analisar as características das pesquisas sobre a Contabilidade Ambiental de 2010 a 2013. As autoras elegeram oito periódicos focados na área de para efetuar sua análise. De acordo com as autoras, os temas mais explorados foram a evidenciação ambiental, as questões relacionadas aos impactos ambientais, o desempenho ambiental e o desempenho econômico em relação ao meio ambiente.

Yarime, Takeda e Kajikawa (2010) analisaram os padrões de colaboração no campo emergente da ciência da sustentabilidade. Segundo os autores, o crescente número de países que estão se envolvendo na investigação da temática tende a ser realizada entre países que estão geograficamente mais próximos.

Parker (2011) analisou e criticou 21 anos de pesquisa abrangendo o período de 1988 a 2002. O autor destaca as recentes mudanças nas abordagens metodológicas que estão cada vez mais enfatizando o emprego da análise de conteúdo, pesquisa de relações estatísticas e pesquisa etnográfica no campo da Contabilidade Ambiental. A pesquisa realizada por Silva *et al.* (2011) por meio da análise de artigos brasileiros, concluiu que a área ambiental se encontra em um estágio de evolução e de consolidação.

Tisott, Rodrigues e Silva (2018) realizaram um estudo em periódicos nacionais de contabilidade. Segundo as autoras, a Contabilidade Socioambiental vem avançando a partir de 2009, porém, carece de mais pesquisas no âmbito de sua regulamentação, evidenciação e divulgação da Contabilidade Socioambiental para as empresas.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação

O estudo foi realizado mediante uma bibliometria, caracterizando-se como um estudo exploratório (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). A bibliometria consiste numa técnica quantitativa e estatística, tendo como finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento (ARAÚJO, 2006). Vanti (2002) destaca que o estudo bibliométrico possui vários objetivos, dentre eles, identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; prever as tendências de publicação; estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica e medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas. A bibliometria tem como um dos seus principais focos analisar a produção científica existente sobre determinado assunto (ARAÚJO, 2006). Ter uma visão resumida e sistematizada de materiais bibliográficos que é produzido e disponibilizado, portanto, pode facilitar o entendimento e até mesmo apontar caminhos de pesquisa (SILVA *et al.*, 2016).

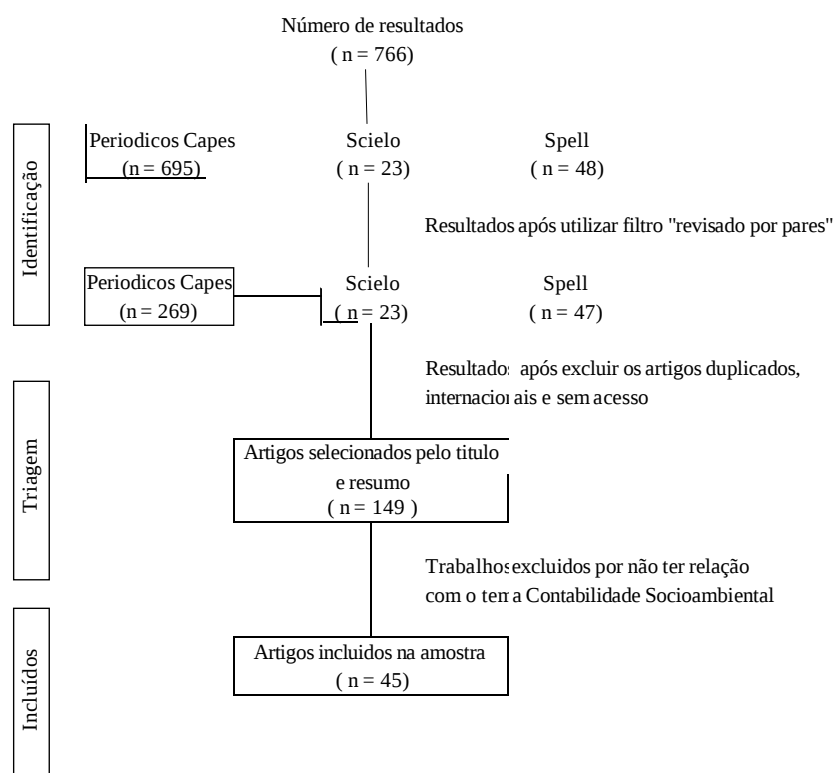
3.2 Coleta dos Dados

O presente trabalho tem como escopo as publicações de artigos científicos nacionais publicados em periódicos. Os artigos foram buscados em três repositórios eletrônicos de artigos científicos: Periódicos Capes, SciELO e Spell.

Nos repositórios Periódicos Capes e SciELO foram realizadas as buscas com termos em língua portuguesa e entre aspas (“contabilidade ambiental” OR “contabilidade socioambiental” OR “contabilidade social”). Por sua vez, no repositório da Spell, devido aos recursos da própria plataforma, as buscas foram realizadas colocando um termo por vez e entre aspas. Não foi delimitado datas inicial e final, e foram realizadas sempre com a opção “todos os campos do texto”. Posteriormente utilizou-se o filtro “Revisados por pares”.

Em seguida leu-se os títulos dos trabalhos e, quando necessário, feita a leitura dos resumos para que pudesse ocorrer a exclusão dos trabalhos que mencionavam os termos de busca, mas não tratavam especificamente do assunto. A Figura 1 demonstra os procedimentos adotados para obtenção dos dados da pesquisa.

Figura 1- Prisma: Processo de Seleção de artigos sobre Contabilidade Socioambiental



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A busca ocorreu no mês de junho de 2022. Após o processo mencionado, o portfólio bibliográfico se consolidou com 45 artigos caracterizando-se como a amostra da pesquisa. Após a consolidação da amostra, analisou-se os títulos e resumos dos artigos, afim de identificar a quantidade relacionada a cada termo de busca. Considerando o termo “Contabilidade Ambiental” 28 trabalhos foram classificados nesta área. Em relação a “Contabilidade Socioambiental” foram incluídos nesta temática 15 estudos. Por fim, referente a “Contabilidade Social” apenas 2 trabalhos foram elencados nesta categoria.

3.3 Análise dos Dados

O exame dos dados, se enquadra no grupo de estudos bibliométricos em que as análises são apresentadas de forma descritiva e quantitativa. Com relação a parte quantitativa, destaca-se o emprego de técnicas estatísticas mais simples, como por exemplo, percentual (SILVA, *et al.*, 2016). A presente pesquisa analisou os dados de diferentes maneiras. Os dados da amostra foram tabulados em uma planilha do *software* Microsoft Excel. A técnica empregada inicialmente foi a estatística descritiva, buscando-se identificar quais os principais

autores, os anos de publicação, quais as revistas que mais publicam e principais temáticas de pesquisas empregadas.

Além disso, empregou-se uma análise léxica do conteúdo. Segundo Freitas e Janissek (2000), a análise léxica busca extrair significados e interpretações mediante a análise de palavras em diferentes contextos. Essa análise foi evidenciada por meio da elaboração de uma nuvem de palavras feita com o auxílio do *software* Oline-Toolz. Ademais, com utilizando o *software* GEPHI, realizou-se a Análise de Redes Sociais (ARS). Uma rede social consiste em um conjunto finito de atores e a relação existente entre eles (FREITAS; PEREIRA, 2005). Tal análise permite mostrar como ocorre a relação entre os autores no campo da pesquisa científica sobre o tema abordado.

Por fim, com objetivo de contribuir com novas pesquisas, o presente trabalho elaborou uma agenda de pesquisa. Para tal procedimento, identificou-se as principais lacunas e oportunidades de pesquisa apontadas nas considerações finais dos artigos que compõem a amostra.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Quantidade de artigos por ano

A Tabela 1 demonstra a distribuição da quantidade de artigos publicados, acerca do tema, ao longo do tempo. Identifica-se que 2006 e 2009 foram os anos em que houve mais publicações. Houve uma queda na publicação entre os anos de 2010 e 2015 voltando a crescer no ano de 2016 e no ano de 2019. Os demais anos apresentam quantidades semelhantes de publicações, variando de 2 a 3 publicações.

Tabela 1-Quantidade de artigos por ano

Ano	Quantidade de artigos	Percentual
2001	3	7%
2004	1	2%
2005	1	2%
2006	6	13%
2007	1	2%
2009	6	13%
2010	3	7%
2011	2	4%
2012	3	7%
2013	2	4%
2014	2	4%
2015	1	2%
2016	4	9%
2017	1	2%
2018	2	4%
2019	4	9%
2020	2	4%
2021	1	2%
Total	45	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Percebe-se que a quantidade de publicações voltadas para a Contabilidade Socioambiental não é expressiva, pois no cenário brasileiro ainda existe poucas publicações direcionadas exclusivamente para área contábil, corroborando com os achados de Quitana *et al.* (2014) e Yamaguchi, Santos e Watanabe (2015).

Entretanto, o presente estudo contraria o resultado encontrado em Tisott, Rodrigues e Silva (2018) pois os autores evidenciaram que houve evolução a partir de 2009, contudo, percebe-se que, levando em consideração apenas a área contábil, ocorreu a diminuição de publicações. Nota-se, portanto, que a temática Socioambiental não está entre os principais alvos de pesquisa dos futuros profissionais contábeis.

4.2 Revistas que mais publicam

Mediante os dados coletados, identificou-se um total de 27 periódicos. Buscou-se identificar o número de publicações de cada periódico e os respectivos anos de suas publicações. A Revista de Contabilidade e Organizações foi o periódico que teve o maior número de publicação no período analisado. A Tabela 2 demonstra a quantidade de publicações por ano de cada revista.

Tabela 2 – Publicações por periódico e ano

Periódico	Qualis	Ano																				Total	%
		2001	2004	2005	2006	2007	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021				
Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC	B2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%		
Revista Contabilidade & Finanças	A2	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	7%		
Revista Mineira de Contabilidade	B3	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	7%		
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)	B1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	4%		
Economia Aplicada	B1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Gestão & Regionalidade	B2	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	7%		
Revista de Administração Contemporânea (RAC)	A2	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%		
Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%		
Revista de Contabilidade e Organizações	A2	-	-	-	-	-	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	9%		
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Revista Árvore	B1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4%		
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade (REUNIR)	B2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Revista de Ciências da Administração (RCA)	B1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Revista Produção Online	B3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Revista de Gestão Social e Ambiental	B1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	B3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	2	4%		
Revista Eletrônica Científica do CRA-PR	B3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Maringá	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	A3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Revista UNEMAT de Contabilidade	B4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	3	7%		
Revista de gestão e secretariado	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%		
Revista Gestão & Tecnologia	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2%		
Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UnP	B3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2	4%		
HOLOS	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2%		
Revista Enfoque	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Revista Contexto e educação	B3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2%		
Total		3	1	1	5	1	6	4	2	3	2	2	1	4	1	2	4	2	1	45			

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Percebe-se que os periódicos não mantêm uma periodicidade com relação as publicações, muitos passaram mais de 8 anos, a contar de 2001, sem publicar artigos voltados para Contabilidade Socioambiental. A Revista Contabilidade & Finanças e Revista de Contabilidade e Organizações mantiveram uma certa sequência de publicação, sendo dois artigos publicados seguidamente e tendo um intervalo de 2 anos até publicar o próximo, contudo, de 2014 a 2021, nenhuma das duas realizou novas publicações. Em 2021, apenas a Revista Holos realizou a publicação de 1 artigo.

4.3 Nível de classificação dos periódicos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) classifica os periódicos, quanto a sua qualidade, por meio do sistema Qualis. Este sistema é o conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Possui oito tipos de classificações: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, com A1 sendo a classificação mais elevada e C a pontuação 0. Cabe ressaltar que um importante critério de avaliação se refere às bases de indexação do periódico. Indexar um veículo indica que ele será integrado a uma base de dados, que possui rigorosos processos de seleção, e que facilita a divulgação do conteúdo.

Portanto, quanto aos níveis de classificação dos periódicos, não se deve considerar apenas a qualidade dos trabalhos, pois, o fato de estar em níveis como B3 e B4, não significa que tais estudos tenham baixa qualidade e sim que possivelmente não estão sendo muito citados ou podem ser trabalhos mais recentes, cujo o nível de divulgação ainda é pequeno. Tabela 3 evidencia o número de publicações considerando os níveis de classificação dos periódicos analisados.

Tabela 3 – Artigos por estrato

Qualis	Número de periódicos	Número de publicações	%
A2	3	9	20%
A3	1	1	2%
B1	6	9	20%
B2	10	13	29%
B3	6	10	22%
B4	1	3	7%
Total	27	45	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022)

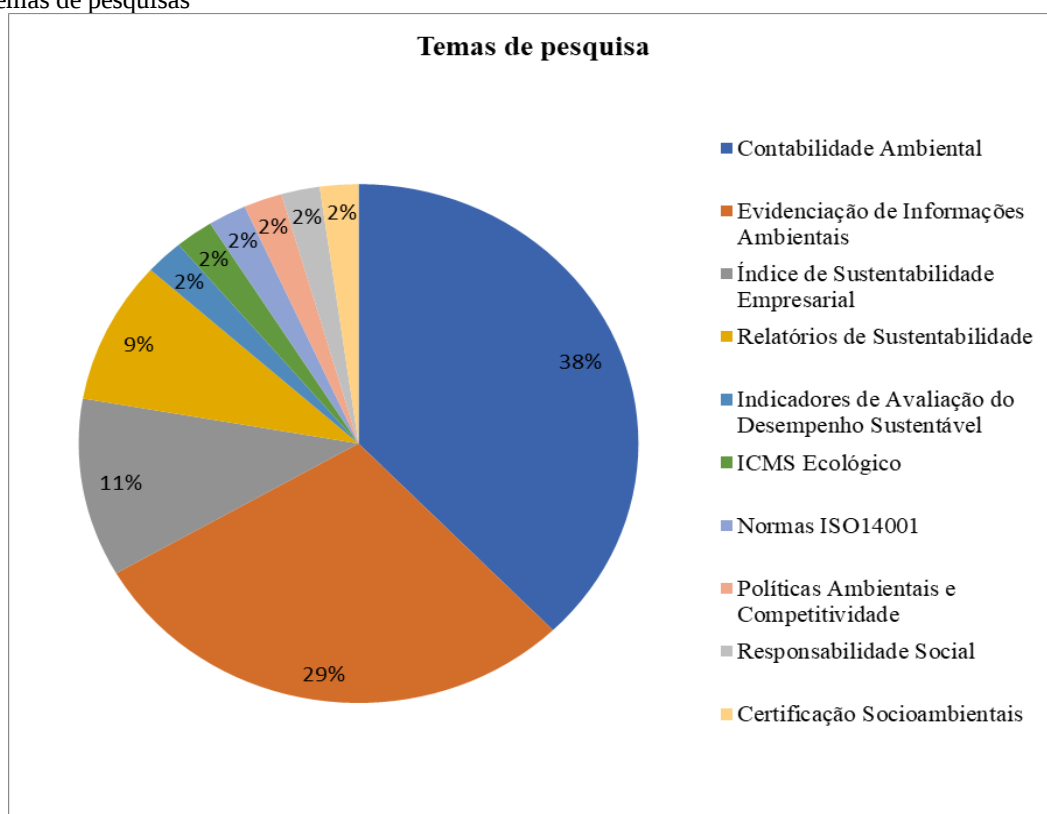
Identificou-se 27 periódicos. Percebe-se que a maioria das publicações faz parte de periódicos com classificação B2 e B3, possuindo ao todo 23 publicações (51%). Nota-se que

que os autores tiveram como foco pesquisas sobre Balanço Social, que é uma das principais ferramentas de evidenciação das práticas Socioambientais das empresas.

4.5 Temas de pesquisa

Com o intuito de evidenciar os principais temas de estudos, analisou-se os títulos, objetivos e resumos dos artigos que compuseram a amostra deste trabalho. Conforme os termos mais recorrentes nas pesquisas, foi possível categorizar os seguintes temas: Contabilidade Ambiental; Evidenciação de Informações Ambientais; Índice de Sustentabilidade Empresarial; Relatórios de Sustentabilidade; Indicadores de Avaliação do Desempenho Sustentável; ICMS Ecológico; Normas ISO 14001; Políticas Ambientais e Competitividade; Responsabilidade Social e Certificação Socioambientais. O Gráfico 1 exibe os temas de pesquisa empregados.

Gráfico 1 – Temas de pesquisas



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Compatibilizando com a análise léxica da nuvem de palavras, o tema Contabilidade Ambiental aparece com 38% das publicações voltadas para ações das empresas nesse campo temático. Tais publicações direcionam-se em como ocorrem as práticas ambientais dentro das

organizações e no que elas resultam. O tema Evidenciação de informações Ambientais apresenta-se com 29% das pesquisas direcionadas para esta área. Assim sendo, considera-se que a maior parte das pesquisas se concentram em verificar se existe ações socioambientais no âmbito das organizações, além de averiguar se ocorre e como ocorre a evidenciação de tais práticas.

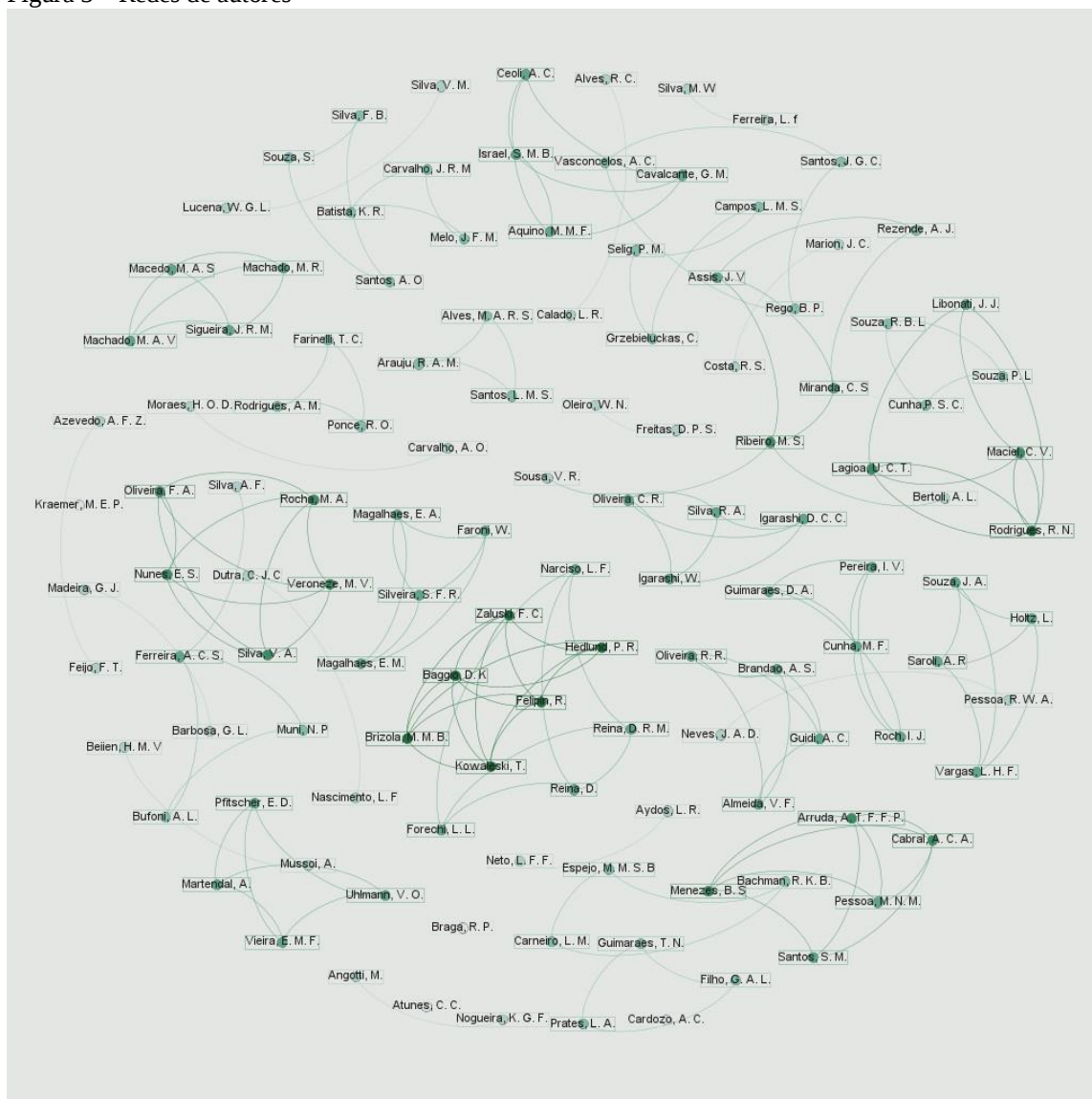
Gallon *et al.* (2007) também evidenciaram que os temas mais trabalhados são a Contabilidade ambiental e a evidenciação ambiental. Posteriormente, Teixeira e Ribeiro (2014) reforçaram a informação atestando que os temas mais explorados são evidenciação ambiental, as questões relacionadas aos impactos ambientais, o desempenho ambiental e o desempenho econômico em relação ao meio ambiente.

Apesar de ser possível estabelecer uma hierarquia entre os temas, observa-se que não há uma distância significativa entre eles, demonstrando que se trata de uma linha de pesquisa em fase de amadurecimento. Apesar de ser um estudo atual, a análise permanece de acordo com o que foi demonstrado em Silva *et al.* (2017), que por meio da análise de artigos brasileiros, concluíram que a área ambiental se encontra em um estágio de evolução e de consolidação.

4.6 Rede de autores

Mediante a análise dos autores, foi possível criar um sociograma que possibilita identificar as relações existentes entre eles. Destaca-se que na representação gráfica da dinâmica das redes cada autor é representado por um nó e as relações são representadas por linhas que conectam esses nós. A Figura 3 demonstra as redes de autores. Considerando todos os trabalhos analisados, foram identificados um total de 125 autores.

Figura 3 – Redes de autores



Fonte: resultado da análise (2022)

Cada ponto verde representa um autor. Alguns pontos são mais escuros e outros mais claros, isso ocorre devido a quantidade de ligações de cada autor. Quanto mais escura a cor, mais ligações os autores possuem. Foram identificados ao todo 14 redes de autores. Considera-se redes, os grupos formados por 4 autores ou mais. Identificou-se também 10 trios, 16 duplas e 5 Autores que publicaram de forma individual. Vale ressaltar que a autora Maísa de Souza Ribeiro, fez ao todo 4 publicações, sendo uma publicação em rede, duas publicações formando dupla e uma publicação individual. As redes formadas justificam-se pelo fato de os autores pertencerem as mesmas instituições de ensino e participarem de grupos de pesquisas em comum.

Destaca-se que todos os autores participaram de apenas uma pesquisa, com exceção da Maísa de Souza Ribeiro, que participou de 4 estudos. Trabalhos anteriores já haviam

destacado que essa autora lidera o número de publicações nessa área (MORAES *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2017). Cabe ressaltar que a autora é líder do grupo de pesquisa Estudos Socioambientais em Contabilidade e participa do grupo de pesquisa Informações Contábeis - InCont. Ademais, é co-organizadora da Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, em conjunto com professores da UFRJ, UFBA, UnB e UFSC.

4.7 Agenda de pesquisa

Dos 45 artigos analisados foram selecionados 19 que apresentaram sugestões para futuras pesquisas. Visando colaborar com o processo de construção de futuras pesquisas, elaborou-se um quadro, identificando os autores, os artigos, as limitações e sugestões de pesquisa de cada um deles. Dessa forma, o Quadro 1 caracteriza-se como uma agenda de pesquisa para o tema.

Quadro 1 – Agenda de pesquisa

Autores (ano)	Oportunidade de pesquisa	Assunto
Veroneze, <i>et al.</i> , (2016)	Evidenciar a importância dada a Contabilidade Ambiental pelos profissionais contábeis. A pesquisa pode ser direcionada a empresas do ramo de agronegócio.	Evidenciação; Importância;
Guimarães, <i>et al.</i> , (2014)	Verificar o nível de divulgação das informações ambientais das empresas abertas que exploram a atividade agropecuária. A pesquisa pode usar os mesmos critérios adotados, com a finalidade de comparar as empresas que exploram atividades agropecuárias com empresas de outros setores ou atividades.	Divulgação;
Maciel <i>et al.</i> , (2009)	Evidenciar o nível de conhecimento dos profissionais de Contabilidade sobre as peculiaridades da Contabilidade Ambiental. O estudo pode ser realizado com alunos de pós-graduação de departamentos de Ciências Contábeis – o que permitiria a complementação e comparação com os resultados de Maciel <i>et al.</i> (2009).	Evidenciação;
Alves e Calado (2019)	Identificar as características endógenas das companhias que explicam o nível de evidenciação das questões ambientais, sob a prática do <i>disclosure</i> ambiental. O estudo pode ser realizado comparando empresas de diversos países, a fim de verificar diferenças e similaridades entre os fatores que explicam o <i>disclosure</i> ambiental no contexto internacional.	Evidenciação;
Alves, Araújo e Santo (2019)	Analisar a relação entre valor de mercado as empresas de alto potencial poluidor listadas na B3 e a divulgação voluntária do relatório de sustentabilidade. A pesquisa pode ser realizada de acordo com a observância das limitações acima elencadas; com a utilização de outras variáveis e métricas; e a utilização de outros níveis de classificação (pequeno ou médio) de impacto ambiental.	Bovespa; Divulgação; Sustentabilidade;
Nogueira e Angotti (2011)	Identificar a reação do mercado de capitais, por meio da variação dos retornos de ações, frente à divulgação de vazamentos de petróleo causados por empresas do setor petrolífero. O estudo pode utilizar outras amostras de empresas e outros ramos de atividades. Dentre eles, exemplificar o setor de mineração, siderúrgica e de usinas nucleares.	Bovespa; Divulgação;
Batista, Melo e Carvalho (2016)	Identificar de que maneira estão sendo evidenciados os itens ambientais nos documentos oficiais das empresas no setor de mineração de metálicos. O estudo pode avaliar empresas do segmento de minerais metálicos no âmbito internacional para posterior comparação com empresas brasileiras, no que tange à simetria das informações das divulgações dos itens ambientais.	Evidenciação;
Silva e Ferreira (2009)	Demonstrar os principais impactos ambientais decorrentes da produção de etanol a partir da cana-de-açúcar, e propor a evidenciação dos gastos ambientais do setor sucroalcooleiro. A pesquisa pode ser realizada numa aplicação deste estudo valendo-se de dados reais de empresas do setor sucroalcooleiro que negociam as suas ações na Bovespa.	Bovespa; Evidenciação;
Bufoni, Muni e Ferreira (2009)	Elevar a qualidade e a transparência dos relatórios sociais publicados e incentivar a realização de balanços sociais pelas organizações. O estudo aponta cinco fatores que podem ser objetos de futuras pesquisas em outros processos de certificação dentro e fora do Brasil. Tais fatores são: Heterogeneidade dos indicadores e posicionamento nas demonstrações; Inconsistência dos valores apresentados; Fraco poder de influência; Ausência de critérios qualitativos e a existência de um formato rígido; não publicidade dos critérios e	Qualidade; Relatório;

	julgamentos;	
Menezes, <i>et al.</i> (2018)	Analisar o processo de evidenciação de passivos ambientais de empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A pesquisa pode ser realizada com a ampliação dos estudos sobre evidenciação de passivos ambientais considerando quantidades maiores de empresas, comparando-as entre listadas e não listadas no ISE e considerando níveis poluidores de alto, médio e baixo impacto.	Evidenciação; Sustentabilidade;
Bachmann, Carneiro e Espejo (2013)	Elencar atributos ambientais, conforme o grau de importância de <i>disclosure</i>, para composição de um indicador genuinamente brasileiro que avalie quantidade de evidenciação de informações ambientais. O estudo pode ser realizado confrontando os resultados teóricos com resultados advindos da opinião de especialistas em outras áreas do conhecimento, bem como o meio empresarial, podendo contar com administradores, analistas de mercado e gerentes de sustentabilidade.	Evidenciação; Sustentabilidade; Importância;
Forechi, <i>et al.</i> (2020)	Investigar o nível de evidenciação ambiental e o grau de legibilidade dos relatórios financeiros em empresas do segmento de papel e celulose. Os estudos podem ser realizados lançando mais luz sobre as categorias e as subcategorias dos efluentes e dos impactos nos recursos hídricos.	Evidenciação; Relatório;
Holtz, <i>et al.</i> (2014)	Identificar e analisar as informações de caráter social e ambiental. A pesquisa pode ser realizada verificando a existência de diferenças entre o nível de divulgação das informações de empresas de capital aberto, fechado e limitadas; ou verificando a satisfação dos stakeholders das empresas quanto ao nível de evidenciação socioambiental atual, bem como a utilização dessas informações em suas decisões.	Evidenciação; Divulgação;
Kowaleski, <i>et al.</i> (2021)	Identificar como um conjunto de indicadores para avaliação da sustentabilidade econômica, social e ambiental podem auxiliar no desempenho sustentável de uma organização rural. A pesquisa pode ser realizada verificando a percepção a respeito dos indicadores que compõe cada uma das três dimensões, junto a outros interessados na sustentabilidade das organizações rurais.	Sustentabilidade;
Machado, <i>et al.</i> (2012)	Verificar a relação entre investimentos socioambientais e a inclusão das empresas na Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), por meio da aplicação de regressão logística. O estudo pode ser realizado em um conjunto mais amplo de indicadores de sustentabilidade englobando aqueles que se relacionem às externalidades negativas da atividade econômica.	Sustentabilidade;
Filho, Prates e Guimarães (2009)	Analisar o nível de evidenciação das informações socioambientais dos relatórios de sustentabilidade. A pesquisa pode ser realizada com amostras maiores, contendo uma quantidade maior de empresas que publicam de acordo com os padrões GRI.	Evidenciação; Relatórios; Sustentabilidade;
Rêgo, Vasconcelos e Santos (2018)	Analisar a influência da estrutura de governança corporativa das companhias abertas brasileiras e de suas características institucionais na qualidade do <i>disclosure</i> ambiental. A pesquisa pode ser realizada utilizando outras variáveis de governança, talvez relacionada ao ambiente institucional ou concentração de propriedade, bem como à possibilidade de aplicação de outras técnicas estatísticas para análise de dados.	Evidenciação; Qualidade;
Igarashi, <i>et al.</i> (2010)	Observar se as técnicas de análise vertical e horizontal apoiam a evidenciação das informações qualitativas apresentadas no relatório de sustentabilidade. O estudo pode ser realizado analisando outros relatórios, nas bases aqui adotadas, a fim de observar se há alinhamento entre o balanço social e os relatórios de sustentabilidade; ou fazer comparações com outras entidades do mesmo setor, com o propósito de observar semelhanças e diferenças quanto à representatividade dos investimentos nos diversos grupos de indicadores; ou	Evidenciação; Relatório; Sustentabilidade;

	ampliar a base teórica de pesquisa com relação ao contexto internacional, com a intenção de observar a existência de trabalhos realizados nos moldes aqui apresentado.	
Assis, <i>et al.</i> (2009)	Analisar o processo de gestão ambiental vinculado às ações mitigadoras na produção de açúcar e álcool; e a identificação do nível de aderência às práticas de reconhecimento, mensuração e evidenciação contábil dos eventos de natureza ambiental. A pesquisa pode ser realizada verificando o nível de conformidade perante às legislações vigentes, uma vez que, não foi possível averiguar quanto do que se declarou reflete a realidade; ou verificando se existe relação entre o nível de adoção de práticas gerenciais ambientais com o tamanho, mercado de vendas, configuração societária e controle acionário.	Evidenciação;

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Baseado nos estudos propostos, foi possível identificar as oportunidades de pesquisa e, ainda, o assunto relacionado. A maioria das propostas estão voltadas para a Evidenciação das práticas Ambientais ou Socioambientais. Observa-se que parte das propostas se direciona também para a temática sustentável. Sugere-se elaborar pesquisas aprofundadas na área da Sustentabilidade, que por sua vez, pode ser definida como a capacidade de criar meios para suprir as necessidades básicas do presente sem que isso afete as gerações futuras, normalmente relacionando-se com ações econômicas, sociais, culturais e ambientais.

Alves, Araújo e Santos (2019), Nogueira e Angotti (2011) e Silva e Ferreira (2009) preconizam, em comum, pesquisar no âmbito da Bovespa (Ibovespa). Tais estudos podem buscar analisar como ocorre a divulgação e evidenciação de relatórios sustentáveis de empresas listadas na bolsa de valores. Nota-se ainda que os estudos propostos possuem assuntos semelhantes, como sugestões voltadas para forma de evidenciação. Contudo, ao analisarmos objetivos de cada proposta, percebe-se tais propósitos são diversificados. Ou seja, é possível realizar diversas pesquisas em uma mesma área, porém, com objetivos diferentes em cada estudo.

5 CONCLUSÃO

Este estudo analisou artigos publicados em periódicos nacionais. A lacuna da presente pesquisa pauta-se no estudo de Assis e Miranda (2019) – bibliométrico mais recente da área da Contabilidade Socioambiental. Esses autores realizaram seu trabalho de forma apenas quantitativa e em apenas uma base de dados, possibilitando que novos trabalhos pudessem ser realizados sob perspectiva quantitativa em outras bases de dados.

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o perfil da produção científica brasileira e as oportunidades de pesquisa acerca do tema Contabilidade Socioambiental. Para esse fim, optou-se por realizar um estudo bibliométrico de forma quantitativa de artigos publicados em periódicos nacionais, buscados em três repositores eletrônicos de artigos: Periódicos Capes, SciELO e Spell. Os dados foram coletados em junho de 2022. Foram analisados de diferentes maneiras empregando-se técnicas conforme suas características, sendo apresentados de forma descritiva e quantitativa (SILVA *et al.*, 2016).

Apesar das questões ambientais estarem bastante presentes atualmente, o perfil da produção acadêmica brasileira por parte dos profissionais contábeis se caracteriza como enfraquecido, pois ainda carece de mais conhecimento sobre o assunto. Constatou-se que existe baixa produção acadêmica ao longo dos anos. Os anos de 2006 e 2009 apresentaram os

maiores números de publicações, desde então nenhum outro ano superou tais níveis. Logo, a **Proposição 1: “Ocorreu evolução expressiva do número de pesquisas realizadas acerca da Contabilidade Socioambiental”** não foi confirmada.

Com relação ao número de publicações por periódicos, a Revista de Contabilidade e Organizações, que possui *Qualis* A2, apresentou mais publicações. Observou-se a periodicidade das publicações, demonstrando que não há um padrão definido e muitas revistas passaram mais de 8 anos sem publicar artigos voltados para área de Contabilidade Socioambiental. Quanto aos níveis de classificação dos periódicos, a maioria das pesquisas publicadas fazem parte de periódicos com classificação B2 e B3. De modo geral, 71% das pesquisas estão distribuídas em periódicos com níveis de classificação relativamente boas. Ressaltando que 20% estão dentro do *Qualis* A2, uma das classificações mais elevadas. Dessa forma, acredita-se que as pesquisas realizadas no âmbito da Contabilidade Socioambiental, são relevantes, confiáveis e em sua maioria foram submetidas a processos minuciosos de seleção, proporcionando assim, elevação da qualidade já existente e maior divulgação.

Considerando a análise dos temas de pesquisa, observou-se que o tema “Contabilidade Ambiental” é o mais abordado nos artigos. A análise léxica reforça o resultado, uma vez que as palavras “Contabilidade”, “Ambiental” e “Sustentabilidade” aparecem com maior destaque na nuvem. À vista disso, confirma-se a **Proposição 2: Houve diversificação dos temas estudados, dentro do campo de Contabilidade Socioambiental**. Pois, com base nas análises foi possível categorizar dez temas diferentes dentro da amostra estudada. Contudo os temas mais estudados são “Contabilidade Ambiental”, “Evidenciação de informações ambientais”, “Índices de Sustentabilidade empresarial” e “Relatórios de Sustentabilidade”. Isto significa que a maior parte dos estudos focam em identificar as praticas Socioambientais realizadas e averiguar as formas de evidenciação dessas ações.

Referente a rede de autores, observa-se que a maioria dos trabalhos realizados são compostos por duplas de autores. Outra parte considerável dos estudos são feitos por grupos formados por 4 autores ou mais. Como uma das principais referências no assunto, destaca-se a autora Maisa de Souza Ribeiro. A autora possui 4 trabalhos dentro da amostra analisada. Elaborou-se uma agenda de pesquisa evidenciando as principais limitações e sugestões para futuras pesquisas, tendo como objetivo facilitar o encontro de possíveis caminhos de pesquisar.

Mediante a leitura deste trabalho, pode-se identificar algumas contribuições teóricas. Recorda-se que uma das lacunas da presente pesquisa é o fato de Assis, Miranda (2019) terem realizado seu trabalho somente de forma quantitativa e em apenas uma base de dados,

possibilitando que novos trabalhos pudessem ser realizados sob perspectiva quantitativa e em outras bases de dados. Desse modo, a presente pesquisa demonstrou as formas como está sendo discutida as questões socioambientais relacionadas com o meio Contábil. Espera-se que este estudo possa de fato levantar a curiosidade e despertar o interesse do meio acadêmico de Ciências Contábeis para o tema aqui analisado.

Assim sendo, a pergunta de pesquisa: **Qual o perfil da produção científica brasileira e as oportunidades de pesquisa acerca do tema Contabilidade Socioambiental?** pôde ser respondida da seguinte maneira: quanto ao perfil da produção científica brasileira, considera-se que as linhas de pesquisa estão em fase de amadurecimento e evolução. Com relação às oportunidades de pesquisas, pode-se afirmar que existem diversos caminhos a serem estudados, mesmo que no âmbito de áreas semelhantes. Pois, as pesquisas levam em consideração os objetivos dos autores, e no presente trabalho, na agenda de pesquisa foi possível identificar que essas oportunidades possuem assuntos semelhantes, porém objetivos diferentes uns dos outros.

A resposta do problema de pesquisa, portanto, condiz com os achados de Santos *et al.* (2001) que ressaltou como “a Contabilidade Ambiental é uma ferramenta poderosa para auxiliar os gestores no Sistema de Gestão Ambiental, porém, no cenário brasileiro, existe um pouco conhecimento aplicado para esta área da contabilidade”. Silva *et al.* (2011) por meio da análises de artigos brasileiros, também constatou que a área da Contabilidade Socioambiental se encontra em um estágio de evolução e consolidação.

Partindo de um ponto de vista mais amplo, pode-se afirmar que o fato de a pesquisa ter analisado apenas artigos nacionais limita suas conclusões a esse cenário. Apesar de o fato de analisar o cenário nacional ser adequado para os objetivos da presente pesquisa, a análise do cenário internacional permitiria a obtenção de conclusões mais abrangentes. Nesse sentido, recomenda-se que futuras pesquisas façam uso de repositórios internacionais – o que permitirá a comparação com a realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Veriane Fonseca et al. A importância da contabilidade ambiental nas organizações. **RAUnP**, v. 12, n. 1, p. 47-60, 2020.
- ALVARADO-URBIZAGASTEGUI, R. A lei de lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, 2002.
- ALVES, Marina Alves Rodrigues da Silveira; ARAÚJO, Risolene Alves de Macena; SANTOS, Livia Maria da Silva. Análise da relação entre valor de mercado e divulgação do relatório de sustentabilidade: um estudo nas empresas de alto potencial poluidor listadas na B3. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 10, n. 2, p. 59-86, 2019.
- ALVES, Rafael Crisostomo; CALADO, Luiz Roberto. Características endógenas das companhias frente ao seu nível de disclosure ambiental. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 2, p. 23-40, 2019.
- ANTUNES, Cleber do Carmo. A Contabilidade Ambiental sob a ótica do Neopatrimonialismo. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 4, n. 5, p. 31-36, 2001.
- ARAÚJO, Carlos A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- ASSIS, Juliana Vera de et al. Contabilidade Ambiental e o Agronegócio: um estudo empírico entre as usinas de cana-de-açúcar. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 4, n. 2, 2014.
- ASSIS, Hudson Gomes de; MIRANDA, Kleber Formiga. UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM CONTABILIDADE AMBIENTAL. **Ciências Contábeis UFERSA**. 2019
- AYDOS, Leonardo Recena; FIGUEIREDO NETO, Leonardo Francisco. Estudo da correlação entre ICMS ecológico e estrutura político-administrativa ambiental nos municípios brasileiros. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 38, n. 2, p. 131-141, 2016.
- BACHMANN, Ramon K. B.; CARNEIRO, Leandro M.; ESPEJO, Márcia M. S. B. Evidenciação de informações ambientais: proposta de um indicador a partir da percepção de especialistas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 7, n. 17, p. 33-44, 2013.
- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BATISTA, Kelly Rodrigues; MELO, Janaina Ferreira Marques de; CARVALHO, José Ribamar Marques de. Evidenciação dos itens ambientais nas empresas do setor de mineração de metálicos cadastradas na BM&FBOVESPA. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 128-143, 2016.
- BECKE, Vera Luise. Contabilidade Social: do balanço social ao informe de sustentabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 13, p. 12-22, 2004.
- BRAGA, Rosalva Pinto. Demonstrações Contábeis e Aspectos da Contabilidade Ambiental. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 4, n. 5, p. 37-43, 2001.

BRASIL. Lei Federal nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. [Diário Oficial da República Federativa do Brasil], Brasília (DF), 28 abr. 1999.

BROOKES, Bertram C. The derivation and application of the Bradford-Zipf distribution. **Journal of documentation**, 1968.

BUFONI, André Luiz; MUNIZ, Natiara Penalva; FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. O processo de certificação socioambiental das empresas: o estudo de caso do certificado 'empresa cidadã'. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, p. 19-38, 2009.

CALIXTO, Laura. Análise da pesquisa sobre contabilidade ambiental no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 154, p. 23-35, 2005.

CARDOSO, Ana Claudia. O valor da contabilidade ambiental agregado ao planejamento estratégico organizacional. **Pensar Contábil**, v. 8, n. 33, 2007.

CARVALHO, Antonio Oliveira de; MORAES, Helivanice Oliveira Dias. O desafio da mensuração e evidência da contabilidade ambiental. **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, v. 2, n. 1, p. 35-52, 2015.

CASSETARI, Rafael Roeck Borges et al. Comparação da Lei de Zipf em conteúdos textuais e discursos orais. **El Profesional de la Información**, v. 24, n. 2, p. 157-167, 2015.

CASTRO, Samara Mírian Nobre et al. Responsabilidade social: uma análise bibliométrica. **Revista Colóquio-Administração & Ciência**, v. 2, n. 01, p. 12-12, 2020.

CAVALCANTE, Gesualdo Menezes et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre a percepção dos estudantes de graduação em ciências contábeis da cidade de Maceió/AL. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 3, p. 40-51, 2017.

CHEN, Ye-Sho; LEIMKUHLER, Ferdinand F. Analysis of Zipf's law: An index approach. **Information processing & management**, v. 23, n. 3, p. 171-182, 1987.

CHO, Charles H.; PATTEN, Dennis M. The role of environmental disclosures as tools of legitimacy: A research note. **Accounting, organizations and society**, v. 32, n. 7-8, p. 639-647, 2007.

CHUNG, Kee H.; COX, Raymond AK. Patterns of productivity in the finance literature: a study of the bibliometric distributions. **The Journal of Finance**, v. 45, n. 1, p. 301-309, 1990.

CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração-USP**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.

Conheça como funciona o Qualis no Brasil. [S. l.], 16 jul. 2019. Disponível em: <https://www.caedjus.com/conheca-como-funciona-o-qualis-no-brasil/>. Acesso em: 28 set. 2022.

CORREA, Carmen; LARRINAGA, Carlos. Engagement research in social and environmental accounting. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, 2015.

CUNHA, Patrícia Socorro da Costa; SOUZA, Romina Batista de Lucena de; SOUZA, Palmira Leão de. Análise do setor madeireiro de Roraima e sua interação com a contabilidade ambiental e o desenvolvimento sustentável. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 9, n. 15, p. 1-21, 2009.

DUTRA, Cleber J. C. ; NASCIMENTO, Luis Felipe. Teorias organizacionais e o dilema ambiental: um tratamento para a mudança organizacional? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 4, n. 2, p. 1-17, 2005.

EIDT, Fabíola. **Contabilidade socioambiental análise de projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo em empresas brasileiras**. 2017. Monografia (Ciências Contábeis) - Universidade de Caixias do Sul, [S. l.], 2012.

FARINELLI, Tiago César; RODRIGUES, Andréia Marize; PONCE, Rafaela Oliva. Construção de um plano de contas para a contabilidade ambiental empresarial. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 24, n. 1, 2019.

FARONI, Walmer et al. A contabilidade ambiental em empresas certificadas pelas normas ISO 14001 na região metropolitana de Belo Horizonte-MG. **Revista Árvore**, v. 34, p. 1119-1128, 2010.

FEIJÓ, Flavio Tosi; AZEVEDO, André Filipe Zago de. Comércio e meio ambiente: políticas ambientais e competitividade no âmbito da ALCA. **Economia Aplicada**, v. 10, p. 561-587, 2006.

FERREIRA, Luiz Felipe; SILVA, Mariela Wagner da. Evidenciação da contabilidade ambiental: uma análise da transparência das demonstrações contábeis de empresas nacionais do setor siderúrgico. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 5, n. 15, p. 19-34, 2006.

FORECHI, Lais Leoni et al. Evidenciação ambiental das empresas do segmento de papel e celulose. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, n. 107, 2020.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

FREITAS, Débora Pool da Silva; OLEIRO, Walter Nunes. Contabilidade ambiental: A evidenciação nas demonstrações financeiras das empresas listadas na BM&FBOVESPA. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 65-81, 2011.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FREITAS, Marcos Cezar; PEREIRA, HB de B. **Contribuição da análise de redes sociais para o estudo sobre os fluxos de informações e conhecimento**. Proceedings CINFOM-Encontro Nacional de Ciência da Informação VI, Salvador-BA, 2005.

GALLON, Alessandra Vasconcellos et al. **Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental**: um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2007.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Encontro Nacional de Ciência da Informação, v. 6, n. 1, p. 18, 2005.

GUIMARÃES, Deisiane Alves et al. Análise do nível de evidenciação de informações ambientais apresentado pelas empresas que exploram atividades agrícolas. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 2, n. 3, p. 6-23, 2014.

HOLTZ, Luciana et al. Divulgação de informações de caráter social e ambiental nos websites das maiores empresas com atividades no Espírito Santo. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 2, p. 36-48, 2014.

HOPWOOD, Anthony G. Accounting and the environment. **Accounting, organizations and society**, v. 34, n. 3-4, p. 433-439, 2009.

IGARASHI, Deisy Cristina Corrêa et al. O uso da Análise Horizontal e Vertical para apoiar a evidenciação do alinhamento entre o Balanço Social e os Relatórios de Sustentabilidade: um estudo em uma empresa de energia elétrica. **Gestão & Regionalidade**, v. 26, n. 77, 2010.

Kabir, H., & Akinnusi, D. M. (2012). Corporate social and environmental accounting information reporting practices in **Swaziland**. **Social Responsibility Journal**, 8(2), 156-173

KENDALL, Maurice George. The bibliography of operational research. **Journal of the Operational Research Society**, v. 11, n. 1-2, p. 31-36, 1960.

KOWALESKI, Tainá et al. Indicadores de avaliação para melhoria do desempenho sustentável em organizações rurais: um estudo de caso. **Holos**, v. 1, p. 1-17, 2021.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade ambiental o passaporte para a competitividade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 1, n. 1, p. 25-40, 2001.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; PRATES, Lorene Alexandre; GUIMARÃES, Thiago Neiva. Análise os níveis de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no Ano de 2007. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 7, p. 43-59, 2009.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, [S.l.], v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926.

LUHN, Hans Peter et al. Automatic derivation of information retrieval encodements from machine-readable texts. In: **International Conference for Standards on a Common Language for Machine Searching and Translation (1959: Western Reserve University)**. International Business Machines Corp., Advanced Systems Development Division, 1959.

MACHADO JUNIOR, C. et al. As Leis da Bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 18, n. 44, p. 111-123, abr. 2016.

MACHADO, Márcio André Veras et al. Análise da relação entre investimentos socioambientais e a inclusão de empresas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. **Ciências da Administração**, v. 14, n. 32, p. 141-156, 2012.

MACIEL, Carolina Veloso et al. Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n. 11, p. 137-157, 2009.

MADEIRA, Geová José; BARBOSA, Glauber Lima. A introdução da contabilidade ambiental: aplicabilidade de seu sistema de informações caracterizando uma gestão administrativa para o desenvolvimento sustentável. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 4, n. 24, p. 14-22, 2006.

MARTENDAL, Alair et al. Contabilidade Ambiental: nível de conhecimento dos profissionais contábeis da grande Florianópolis. **Enfoque**, v. 32, n. 1, p. 29, 2013.

MARTINS, Elvis Silveira et al. Incerteza ambiental: um estudo bibliométrico em bases de dados nacionais. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 4, n. 2, p. 141-157, 2013.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica**. São Paulo: Atlas, p. 143-164, 2009.

MELO, Heitor Dias et al. Análise da frequência dos itens ambientais nos instrumentos de evidenciação voluntária e obrigatória: estudo de caso nas empresas do segmento de siderurgia registradas na Bovespa entre o período de 2008 a 2012. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 24-42, 2016.

MELO, Mary Fernanda de Sousa et al. Responsabilidade Social Corporativa e Competitividade: uma análise bibliométrica da evolução do tema. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 7, n. 2, p. 115-133, 2017.

MENEZES, Bárbara Sampaio et al. Evidenciação de Passivos Ambientais: um estudo com empresas integrantes do ISE. **Revista UNEMAT de contabilidade**, v. 6, n. 12, 2017.

MONTEIRO, Paulo Roberto Anderson; FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. A evidenciação da informação ambiental nos relatórios contábeis: um estudo comparativo com o modelo do ISAR/UNCTAD. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 1, n. 1, p. 82-101, 2007.

MORAES, Caroline Moya et al. Produção acadêmica brasileira no contexto dos relatórios de sustentabilidade: uma análise bibliométrica. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 2, p. 197-217, 2017.

MUSSOI, Alex; VAN BELLEN, Hans Michael. Evidenciação ambiental: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 9, p. 55-78, 2010.

NASCIMENTO, Ana Caroline; PRADO, Nágela Bianca do; BORTOLETTO, Wagner Wilson. Uma resposta bibliométrica da relação entre Responsabilidade Social Corporativa e Covid-19. **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, v. 9, n. 02, p. 01-24, 2021.

NEVES, João Adamor Dias; PESSOA, Raimundo Wellington Araújo. Ações de responsabilidade social nas panificadoras cearenses. **Gestão & Regionalidade**, v. 22, n. 63, p. 7-18, 2006.

NICOLAISEN, Jeppe; HJORLAND, Birger. Practical potentials of Bradford's law: A critical examination of the received view. **Journal of documentation**, 2007.

NOGUEIRA, Kênia Genaro de Freitas; ANGOTTI, Marcello. Os efeitos da divulgação de impactos ambientais: um estudo de eventos em companhias petrolíferas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 65-87, 2011.

PAIVA, Francisco Cleiton da Silva; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto. A contabilidade como instrumento de gestão para a sustentabilidade das organizações. **Revista Colóquio: Administração e Ciência**, v. 2, n. 01, p. 21-21, 2020.

PAO, Miranda Lee. Automatic text analysis based on transition phenomena of word occurrences. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 29, n.3, p. 121-124, May 1978.

PAO, Miranda Lee. **Concepts of information retrieval**. Englewood, Colo.: Libraries Unlimited, 1989.

PARKER, Lee D. Twenty-one years of social and environmental accountability research: A coming of age. In: **Accounting Forum**. No longer published by Elsevier, 2011. p. 1-10.

PASSOS, Thaiane de Almeida dos; BORGES, Marcio Silva. Responsabilidade social empresarial: uma análise bibliométrica da produção científica no século XXI. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 3, p. 237-262, 2021.

QUEVEDO-SILVA, Filipe et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

QUINTANA, Alexandre Costa et al. Gestão Ambiental: produção científica divulgada em periódicos nacionais Qualis B1 a B4-CAPES. **Revista de Administração e Inovação**, v. 11, n. 2, p. 7-29, 2014.

RAMOS, Thatiana Mota; SANTOS, Thaisa Renata. O balanço social como influência para uma sociedade empresarial sustentável: uma análise bibliométrica. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 20, n. 44, 2020.

RÊGO, Breno Penha; DE VASCONCELOS, Alessandra Carvalho; DOS SANTOS, José Glauber Cavalcante. Efeitos da estrutura de governança corporativa e das características

institucionais no disclosure socioambiental. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n. 3, p. 344-372, 2018.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Revista Contemporânea de Contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 20, p. 3-27, 2013.

RIBEIRO, Máisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RIBEIRO, Máisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. Saraiva, 2005.

RIBEIRO, Máisa de Souza. Uma reflexão sobre as oportunidades para a Contabilidade Ambiental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, p. 4-17, 2012.

RODRIGUES, Leonardo A.; PEREIRA, Ivone V. Contabilidade ambiental e sua evidenciação. **Revista de Contabilidade da Bahia**, 2013.

ROSA, Aglaenne Flávia et al. Earnings Management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 4, p. 189-218, 2010.

ROUSSEAU, B.; ROUSSEAU, R. Percolation as a model for informetric distributions: fragment size distribution characterized by Bradford curves". **Scientometrics**, [S.l.], v. 47, p. 195-206, 2000.

ROVER, Suliani et al. Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel. **Revista de Administração**, v. 47, n. 2, p. 217-230, 2012.

ROVER, Suliani; SANTOS, Ariovaldo dos; SALOTTI, Bruno Meirelles. Análise das pesquisas empíricas de contabilidade ambiental publicadas em periódicos nacionais e internacionais no período de 1992 a 2009. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 1, 2012.

SANTOS, Adalto de Oliveira et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, p. 89-99, 2001.

SANTOS, R. N. M. D.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Informação@Profissões**, v. 2, n. 1, 2009.

SERPA, Daniela Abrantes Ferreira; FOURNEAU, Lucelena Ferreira. Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, p. 83-103, 2007.

SGARBI, Vitor S. et al. **Os jargões da sustentabilidade**: uma discussão a partir da produção científica nacional. Anais do Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente-Engema, São Paulo, Brasil, v. 10, 2008.

SILVA, Angelino Fernandes; FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Um estudo teórico sobre a contabilização dos impactos ambientais no setor sucroalcooleiro. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, p. 139-159, 2010.

SILVA, Clayton Robson Moreira et al. Contabilidade socioambiental: mapeamento da produção científica em periódicos da base SPELL. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, p. 83-102, 2017.

SILVA, Luiz Henrique Vieira da; BENEDICTO, Samuel Carvalho de; LONGO, Regina Márcia. Análise bibliométrica da produção acadêmica sobre Sustentabilidade nos Periódicos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 15, n. 2, p. 56-70, 2019.

SILVA, Vanessa de Meneses; LUCENA, Wenner Gláucio Lopes. Contabilidade ambiental: análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e a rentabilidade das empresas listadas na [B]. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 19, n. 2, 2019.

SOUZA, Diocesar Costa de; KUHL, Marcos Roberto; PACHECO, Vicente. Balanço Social: uma análise comparativa entre os objetivos propostos na literatura e a realidade empírica. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, v. 7, n. 1, p. 99-113, 2009.

SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; RIBEIRO, Henrique César Melo. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, p. 368-396, 2013.

STORCH, S.. **As redes sociais já fazem parte de nosso jeito de pensar**. 2007.

SUSTENTABILIDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 15/09/2022.

TEIXEIRA, Lucelma Maria dos Santos; RIBEIRO, Máisa de Souza. Estudo bibliométrico sobre as características da contabilidade ambiental em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 20, 2014.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; ROBLES, Léo Tadeu. A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. **Revista de Administração Pública**, v. 40, p. 1077-1096, 2006.

TISOTT, Sirlei Tonello et al. Nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade de Três Lagoas (MS) sobre contabilidade ambiental, gestão e legislação ambiental. **Revista Ambiente Contábil**, v. 13, n. 2, p. 208-230, 2021.

TISOTT, Sirlei Tonello; SILVA, Inês Francisca Neves; RODRIGUES, Raquel da Silva. Produção científica do campo do conhecimento da contabilidade ambiental: um estudo em periódicos nacionais de contabilidade. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, v. 6, n. 23, 2018.

UEHARA, Thiago Hector Kanashiro et al. Pesquisas em gestão ambiental: análise de sua evolução na Universidade de São Paulo. **Ambiente & Sociedade**, v. 13, p. 165-185, 2010.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, p. 369-379, 2002.

VERONEZE, Mikael Vieira et al. Percepção dos profissionais contábeis sobre a importância da contabilidade ambiental. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 10, 2016.

VOGT, Mara; BILK, Ângela; DA SILVA, Marcia Zanievicz. Incerteza ambiental na contabilidade gerencial: Perspectivas futuras. **Revista Pretexto**, p. 45-59, 2019.

WESSELINK, Renate et al. Individual competencies for managers engaged in corporate sustainable management practices. **Journal of Cleaner Production**, v. 106, p. 497-506, 2015.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko; SANTOS, Ana Paula Silva dos; WATANABE, Melissa. Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico. **Revista Espacios**, v. 36, n. 11, 2015.

YARIME, Masaru; TAKEDA, Yoshiyuki; KAJIKAWA, Yuya. Towards institutional analysis of sustainability science: a quantitative examination of the patterns of research collaboration. **Sustainability Science**, v. 5, n. 1, p. 115-125, 2010.